



Canteiros de mudas



Oficina de produção de açaí-de-juçara



Montagem do sistema de captação de água - Caxambu



Mudas de palmito-juçara / linha de plantio



Preparação das linhas de plantio das mudas.

PÁGINA 1: Informações cadastrais:

P1: Título do projeto ambiental participante:

Palmito juçara: um alimento da floresta

P2: Categoria de inscrição:

(sem rótulo)

Selecione:

Conservação de Recursos Naturais

P3: Sobre a organização participante:

Razão social:

Associação Patriarca São José

Nome fantasia:

Associação Ambientalista Comunitária e Espiritualista
Patriarca São José - Ecovila São José

Setor de atuação:

Ambiental, social e espiritualista

Data de fundação:(dd/mm/aaaa)

05/05/1996

Número de colaboradores:

93

P4: Informações de contato:

Endereço:

Servidão Nelson Leopoldo dos Santos, 500

Bairro:

Vargem Grande

Cidade:

Florianópolis

Estado:

Santa Catarina

CEP:

88052-680

Telefone com DDD:

(48) 3269-5514

P5: Informações do responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo:

Marisa Prudencio

Cargo:

Associada

E-mail:

marisaprudencio@yahoo.com.br

Telefone com DDD:

(48) 3266-7587

P6: Informações do responsável pelo projeto:

Nome completo:

Marisa Prudencio

Cargo:

Bióloga / CRBio 04668-3 / responsável técnica

E-mail:

marisaprudencio@yahoo.com.br

Telefone com DDD:

(48) 3266-7587

P7: AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Guia de Sustentabilidade 2014 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia?

Sim

PÁGINA 2: Informações sobre o projeto ambiental participante*:

P8: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012)

30/12/2010

21º Prêmio Expressão de Ecologia (2013-2014)

P9: O projeto está em andamento? Não

P10: Data do término do projeto: (se aplicável, ex.: 01/02/2012) 30/03/2012

P11: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868")

Voluntárias	03
Remuneradas	11

P12: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Pessoas	135
Famílias	27
Animais	-
Espécies	01

P13: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Ministério da Justiça / Secretaria de Direito Econômico / Conselho Federal Gestor do Fundo de Direitos Difusos - CFDD

P14: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores? (máx. 2.000 caracteres)

Não.

P15: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

A pressão da produção industrial do palmito em Santa Catarina, introduziu a exploração em larga escala da palmeira *Euterpe edulis* (palmito juçara) no início da década de 1930. Ao longo da década de 1970 a exploração tornou-se intensa, com corte de matrizes e de planta jovens, conseqüentemente a regeneração natural desta planta não mais atendia à necessidade de material-prima das empresas, fazendo com que várias delas fechassem. Por ser um produto de elevado valor econômico, esta espécie sofreu uma expressiva redução em sua área de ocorrência, por conta da exploração predatória. Passando de uma das espécies mais comuns dentro das comunidades florestais da Mata Atlântica, para uma condição de risco de extinção, não tendo mais capacidade de retornar naturalmente a sua condição de equilíbrio e suportar perturbações ambientais, necessitando da ajuda humana no processo de restauração desta espécie (Reis et al., 2000) A palmeira juçara (*Euterpe edulis*) é uma das espécies florestais com maior densidade no bioma Mata Atlântica, dominando o extrato intermediário entre o dossel superior e as plantas arbustivas e herbáceas e um elevado papel ecológico, devido aos seus complexos níveis de interação dentro da comunidade florestal. Seus frutos atraem grande número de animais de diferentes espécies entre insetos, aves e mamíferos; caracterizando-a como planta "bagueira", garantindo a permanência da fauna nativa durante seis meses por ano, com suprimento de frutos maduros. Além de ser uma das principais alternativas econômicas não madeireira da Floresta Atlântica. Sua estratégia de desenvolvimento está associada à formação de um banco de sementes, formando uma estrutura populacional em forma de pirâmide. Atingindo populações com cerca de 750 plantas por hectare, maiores que 1,30m de altura, no entanto sua população, como um todo, é capaz de atingir cerca de 10.000 indivíduos por hectare. Em locais onde sua população foi totalmente dizimada a recomposição natural do banco de plântulas do palmito é um processo muito lento, pois depende da chegada de sementes por aves e mamíferos. A cobertura vegetal da Ilha de Florianópolis foi totalmente devastada devido à extração de madeira e retirada da cobertura vegetal para a agricultura, principalmente a partir da chegada dos colonos açorianos em 1748. Atualmente a Ilha de Florianópolis possui 12,7% de sua área coberta por remanescentes florestais, que se mantêm principalmente nas regiões mais inacessíveis das encostas. Mesmo as áreas que não foram totalmente desmatadas, sofreram extração seletiva das árvores de maior valor econômico, sendo o palmito-juçara (*Euterpe edulis*) um exemplo deste quadro. Causando uma expressiva redução populacional em Florianópolis e em todo o bioma da Mata Atlântica, induzindo esta espécie a uma condição de risco de extinção.

P16: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

Este projeto propôs o plantio de 50.000 mudas de palmito-juçara (*Euterpe edulis*) em uma área de 10 hectares em Área de Preservação Permanente do bioma Mata Atlântica, no bairro Vargem Grande, norte da Ilha de Florianópolis, de propriedade da Associação Ambientalista Comunitária e Espiritualista Patriarca São José. Suas terras correspondem a 80 hectares nas encostas do Morro do Macacú, localizado entre o Parque Estadual do Rio Vermelho e a Estação Ecológica de Carijós. A vegetação na área de plantio encontra-se atualmente em estágio secundário de sucessão vegetal e a fauna da região tem este ambiente como refúgio. Podemos encontrar, neste local, mamíferos como o graxaim (*Cerdocyon thous*), o gambá (*Didelphis marsupialis*), o tatu (*Dasyopus spp.*), o tamanduá-mirim (*Myrmecophaga tridactyla*), o quati (*Nasua nasua*) e o macaco-prego (*Cebus apella*). Este último costuma descer as encostas em busca de água e alimento nas residências dos bairros adjacentes e tem sido avistado cada vez mais frequentemente e em bandos de 5 a 20 indivíduos. Dentre as aves destaca-se a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), o anu-preto (*Crotophaga ani*), o anu-branco (*Guiraca guiraca*), o picu (*Playa cayana*), o quero-quero (*Vanellus chilensis*), a saracura (*Aramides saracura*), o inhambu-açu (*Crypturellus obsoletus*), a aracua (*Ortalis squamata*), o tucano de bico verde (*Ramphastos dicolorus*) e de bico preto (*R. vitellinus*), e o gavião carrapateiro (*Milvago chimachima*) e o chimango (*M. chimango*). Há ainda grandes lagartos (*Tupinambis sp.*) e cágados. O objeto de nossa proposta abrange três focos principais: Ambiental, Econômico e Social. O aspecto ambiental será alcançado através da preservação da diversidade genética do palmito juçara, o fornecimento de alimento para fauna silvestre, contribuindo para sua permanência nesta região e o enriquecimento da biodiversidade da cobertura florestal. O aspecto econômico está na geração de uma fonte de renda alternativa permanente, de médio prazo, com a extração do acai-de-juçara, bebida obtida a partir da extração da polpa dos frutos da palmeira juçara e o fomento do comércio local com a comercialização da produção excedente. O aspecto social será o envolvimento comunitário no processo produtivo. O suco da polpa dos frutos é uma novidade lucrativa para os produtores de Santa Catarina, como alimento de sabor peculiar e alto valor nutritivo, que tem impulsionado a demanda pelo produto nos mercados nacional e internacional. Buscamos demonstrar e divulgar a possibilidade de sustentabilidade econômica para a comunidade local, agricultores, proprietário de terras da região e estudantes, através de oficinas de preparação de acai-de-juçara e visita aos locais de plantio. Incentivando o plantio de palmito-juçara como uma garantia de receita permanente através do uso consciente de um recurso florestal. Para que o palmito-juçara continue a existir e seja fonte renovável de riqueza, recuperando a capacidade de regeneração natural desta espécie e a manutenção da biodiversidade no bioma Mata Atlântica.

P17: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

Propomos, neste projeto, o plantio de 50 mil mudas de palmito juçara (*Euterpe edulis*) em uma área de 10 hectares em Área de Preservação Permanente. O plantio foi feito com mudas de raiz nua, a escolha desta metodologia está baseada nos resultados de experimentos de plantios desta espécie em Santa Catarina e em outros estados. O plantio de mudas em sacos plásticos e tubetes é uma boa alternativa para plantios, contudo há um aumento nos custos de produção. (Nodari, 2000) No viveiro foram montados 100m² de canteiros diretamente na superfície do solo, em curvas de nível, respeitando o relevo de terreno, em ambiente sombreado pela vegetação existente no local. Os canteiros foram cobertos com tela de sombreamento, com proteção de 50% de incidência luminosa, montados com varas de bambu fixados com arame galvanizado, tendo uma altura de 15 cm a partir da borda dos canteiros. O substrato foi composto por areia média e terra do local, na proporção de 1:1. O substrato foi espalhado nos canteiros onde foram plantadas as sementes. Registramos a data e local de colheita das sementes e do plantio das sementes e das mudas. Para a irrigação dos canteiros utilizamos a água diretamente da fonte canalizada através do sistema de Caxambu. As sementes foram compradas em três regiões distintas, duas no Estado de Santa Catarina, Corupá, Guamirim e Rio dos Cedros; e no Estado do Rio Grande do Sul na cidade de Rodeio. O armazenamento dos lotes de sementes foi feito ao ar livre, em sacos de linhagem envolvidas em sacos de polietileno transparente. Os canteiros foram regados diariamente e marcados com etiquetas de plástico para identificar os lotes. Registramos um índice de 90% de germinação embora as sementes não tenham germinado todas na mesma época. As mudas permaneceram no viveiro por quatro meses até serem transplantadas para as áreas previamente preparadas. Foram selecionados dez áreas, cada uma com um hectare. Como *E. edulis* ocupa o estrato médio da floresta e é uma planta tolerante ao sombreamento, não há necessidade de abrir clareiras no dossel da floresta para o plantio. Em cada módulo foram abertas 17 trilhas de 100m de comprimento, com espaçamento de 5 metros entre cada linha. Nas trilhas foram plantadas 3 mudas a cada metro, num total de 5000 mudas por módulo. O plantio das mudas teve início no dia 4 de Janeiro de 2012, finalizando em 24 de Fevereiro de 2012. Foram registradas o número de mudas que eram retiradas dos canteiros e o número de mudas plantadas por dia. A equipe foi dividida em dois grupos de quatro, sendo um dos integrantes responsável pela abertura das linhas de plantio. As mudas foram retiradas dos canteiros e plantadas no mesmo dia, no máximo em dois dias após terem sido retiradas dos canteiros. Ao serem retiradas eram contadas e envolvidas em papel jornal molhado e colocadas em sacolas plásticas para serem transportadas às áreas de plantio. Para afrouxar o substrato e retirar as mudas do canteiro usamos pás de mão ou cavadeira reta, que por ser composto 90% por areia média facilitou a retirada das mudas sem danificar as raízes. As áreas de plantio encontram-se no estágio secundário de sucessão vegetal, em Área de Preservação Permanente (APP), em ambiente de encosta no bioma Mata Atlântica. Os locais de plantio foram marcados em mapa e identificados por uma numeração correspondente e registrado o número de mudas plantadas para o acompanhamento do desenvolvimento das mudas no campo. A divulgação do projeto foi feita na SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi montado um estande. Nas escolas da região norte da Ilha através de visitas e distribuição de folder, através do site da Associação, onde está disponibilizado todas as atividades desenvolvidas ao longo da implantação do projeto. E na secretaria da Ass. Amb. Com. E Espiritualista Patriarca São José está exposto o banner e disponibilizado folders aos visitantes. Foram realizadas três oficinas durante a implantação do projeto: uma oficina para a instalação do sistema Caxambu de captação de água e duas oficinas para produção de acai-de-juçara.

21º Prêmio Expressão de Ecologia (2013-2014)

P18: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

O benefício imediato da implantação do projeto foi o plantio de 50.000 mudas de palmeira-juçara (*Euterpe edulis*), contribuindo para a preservação de uma espécie em risco de extinção. A médio prazo, o plantio das mudas favorecerá o enriquecimento da cobertura florestal da Ilha de Santa Catarina, através da disponibilidade de alimento para diversos grupos de animais da fauna silvestre da Mata Atlântica, possibilitando a permanência de espécies responsáveis pela polinização e disseminação de sementes desta e de outras espécies da flora nativa. Com a extração da polpa dos frutos da palmeira juçara serão favorecidas 25 famílias moradoras na Associação, com um incremento na renda mensal, através do beneficiamento do açaí-de-juçara, para consumo próprio e para a comercialização; na produção e elaboração de bio-jóias e venda de sementes para outros produtores. Divulgamos a possibilidade do uso economicamente sustentável de uma espécie nativa da Mata Atlântica para a comunidade local, agricultores, proprietário de terras da região e estudantes, incentivando assim o plantio de palmito-juçara como uma garantia de receita permanente através do uso consciente de um recurso florestal. Realização das oficinas de Caxambu e de produção de acai-de-juçara.

P19: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	Resultado 1 - Plantio de 50.000 mudas de <i>Euterpe edulis</i>
Resultado 2	Resultado 2 - Capacitação de 50 pessoas nas oficinas.
Resultado 3	Resultado 3 - Edição de 1000 folders e 1 banner para divulgação do projeto.

P20: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia?

Sim

PÁGINA 3: Apresentação da organização participante:

P21: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

A Ecovila São José foi fundada em maio de 1996, e desde então, organiza o trabalho voluntário para a consolidação do seu movimento comunitário e de Educação Ambiental. Sua sede engloba 80 hectares de Mata Atlântica em estágio secundário de regeneração, no bairro Vargem Grande (Florianópolis/SC) com áreas de preservação permanente (APP) e áreas de uso limitado (APL), onde está constituída a Ecovila São José, atualmente com 90 pessoas residindo, entre adultos, jovens e crianças totalizando quase 200 associados. Recebe mais de 4 mil presenças anuais, entre associados e visitantes, vindos de várias partes do Brasil e de outros países da América Latina, América do Norte, África, Europa e Japão. Uma pesquisa recente na área de engenharia ambiental, utilizando os critérios da Global Ecovillage Network (GEN), classificou a comunidade como uma Ecovila de nível 2, que já possui um bom conhecimento em direção a sustentabilidade. Atualmente está desenvolvendo o projetos: Módulos Demonstrativos Para a Recuperação de Corredores Ecológicos da Mata Atlântica - Projeto em parceria com a Federação das Entidades Ecologistas Catarinenses (FEEC) e a financiadora R.C. Conti. Projetos realizados: Programação Visual, Ferramentas de Comunicação e Gestão para desenvolvimento do PDI da Ecovila São José – Projeto financiado pelo ICOM/Florianópolis que objetivou divulgar as atividades da organização, bem como seus textos fundamentais e a nova programação visual. Foi criado o Web Site da organização como um espaço público de divulgação de informações, socialização da cultura e conhecimentos gerados pelos diversos projetos, comissões de voluntários e atividades desenvolvidas na Ecovila. Projeto Fortalecer - O projeto foi concebido pelo Instituto Comunitário da Grande Florianópolis (ICOM) e seu objetivo foi fortalecer a base institucional das ONGs a fim de fomentar a construção de redes e aumentar o impacto positivo do trabalho no desenvolvimento sustentável cidade. Projeto Coleta Solidária - Proposto pela Ecovila, em conjunto com 7 instituições locais e com o apoio da COMCAP (empresa de coleta municipal de lixo), iniciou em janeiro de 2007. Consiste na coleta seletiva do lixo seco, encaminhado para reciclagem por 31 famílias carentes da Associação dos Moradores do Papaquara (AMOPA) que fazem a coleta do material reciclável. Reflorestamento de Áreas Desmatadas e Extensão Rural em Vargem Grande, Florianópolis/SC (PD/A - subprojeto nº 560) - Como resultado da implantação deste projeto, a Ecovila produziu 50.000 mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, plantadas em sua sede e doadas a comunidade local através da associação dos moradores do bairro (AMVAGRA). Projeto Oficinas de Cultura Ambiental (OCA) - Em 2005 foi construído o Centro de Educação Ambiental que tem como finalidade à realização de atividades sociais, ambientais, culturais e educativas para alunos do ensino fundamental e médio além da capacitação de agentes ambientais. Oferece oficinas de sensibilização musical, capoeira e aulas de inglês. Em 2007 foi realizada a 1ª Colônia de Férias da OCA Curumim. Projeto fundamentado na pedagogia Waldorf, que atendeu as crianças da localidade no período de um mês. Programas de capacitação: Estágios supervisionados - A Ecovila, com apoio do Grupo Pau-Campeche, ofereceu estágio supervisionado para estudantes de segundo e terceiro grau na área de produção de espécies nativas da Mata Atlântica. Firmou em 2004 um convênio com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) para a realização de estágios de complementação do ensino e da aprendizagem, para alunos regularmente matriculados na UNESC. Programa de Visitas - A Ecovila recebeu alunos da rede de ensino para visitas guiadas no viveiro de mudas e para caminhadas na trilha ecológica, onde puderam observar a flora e fauna da Mata Atlântica. O roteiro inclui a visita à área de instalação do Sistema Agro-florestal (SAF) e às obras de permacultura instaladas: círculo de bananeiras, espiral de ervas, canteiro de evaporação (para tratamento de água), sistema de captação de água da chuva e edificações usando material alternativo e reciclado.

P22: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização?

Comunidades vizinhas, Organizações governamentais, Organizações não governamentais, Organizações comunitárias, Entidades educacionais

P23: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços?

Divulgou em 2010, Divulgou em 2011, Divulgou em 2012

P24: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:

Link 1:

www.acepsj.org.br

P25: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente?

Sim

P26: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais?

Sim

P27: Possui um plano de redução das emissões de carbono?

Sim

P28: Por quais normas a organização é certificada?

Não se aplica

21º Prêmio Expressão de Ecologia (2013-2014)

P29: Faturamento (R\$) anual em 2012: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	Não
P30: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2012: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	10.300,00
P31: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 21º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	90774,61
P32: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2012: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	Não
P33: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2014 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia?	Sim

PÁGINA 5: Imagens e anexos do projeto participante:

P34: AUTORIZO a divulgação das imagens do projeto inscrito no Guia de Sustentabilidade 2014 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia?	Sim
P35: Embora não seja obrigatório, você pode complementar sua inscrição enviando anexos (documentos, jornais, revistas, fôlderes, relatórios ambientais ou de sustentabilidade, CDs, DVDs ou qualquer material institucional sobre o projeto) pelo correio, via Sedex, para a sede da Editora Expressão (Av. Rio Branco, 380 – 6º andar – Centro – 88.015-200 – Florianópolis–SC) até o dia 25 de outubro de 2013. Você enviará anexos para complementar sua inscrição?	Sim, enviarei anexos para a sede da Editora Expressão.